Relatório Macro LCA

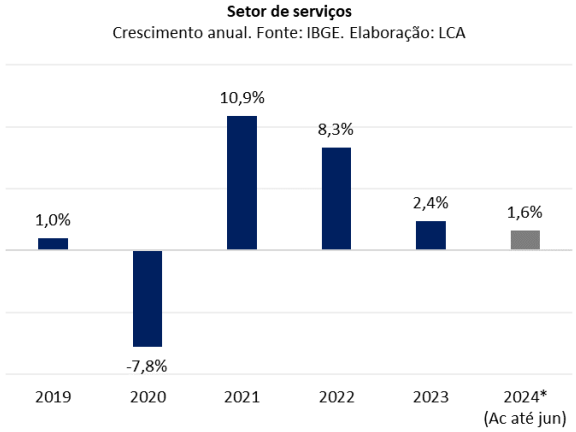
setembro de 24

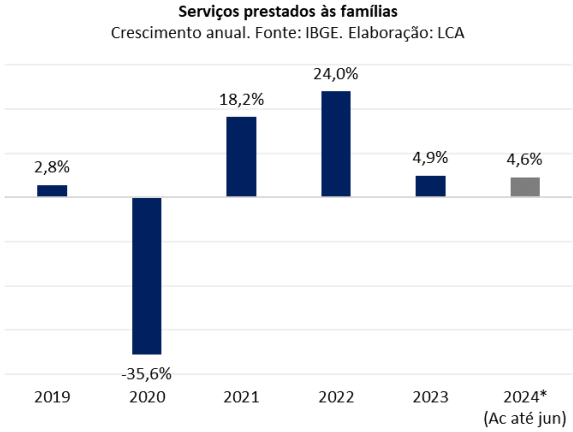
Perspectivas para os serviços no segundo semestre de 2024 e em 2025

Contexto

Após sofrer o impacto da pandemia de coronavírus em 2020, o setor de serviços se recuperou nos anos seguintes, embora de forma bastante heterogênea entre as atividades. Já em 2023, a receita real do setor cresceu 2,4%, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Essa taxa foi positivamente influenciada pelos Serviços Prestados às Famílias, que cresceram principalmente na esteira do avanço do rendimento do trabalho acima da inflação, pela alta estrutural da atividade de Tecnologia da Informação e pelo impacto positivo da safra sobre o Transporte Rodoviário de Cargas.

No primeiro semestre de 2024, o crescimento do setor de serviços desacelerou para 1,6%. Por um lado, o cenário seguiu positivo para os serviços prestados às famílias, com o mercado de trabalho se mantendo robusto e com a demanda sendo impulsionada pelo pagamento de precatórios do governo federal e pelo aumento dos benefícios previdenciários. Cabe ressaltar que o pagamento de precatórios também alavancou as receitas dos escritórios de advocacia que fizeram a intermediação dos processos. Além disso, o crescimento no grupo de Informação e Comunicação também acelerou frente ao último ano. Dessa forma, o resultado agregado dos serviços foi negativamente impactado pelo Transporte Rodoviário de Cargas, muito em função da menor produção agrícola das culturas que se concentram no primeiro semestre, como a soja e o milho.

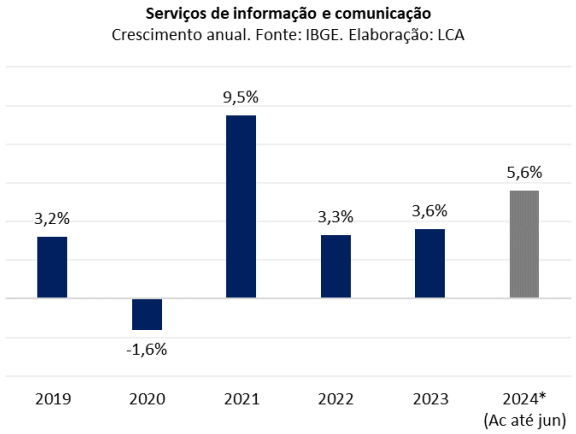


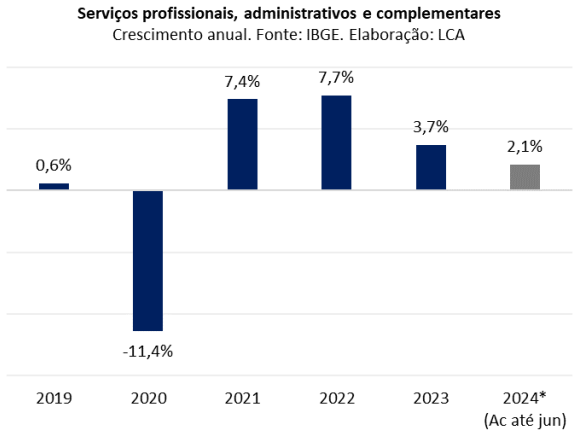


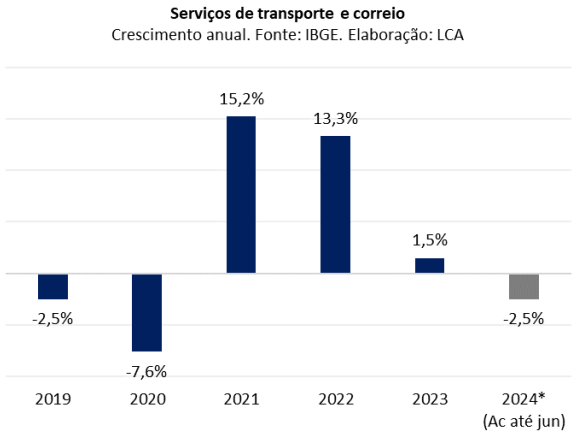
Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

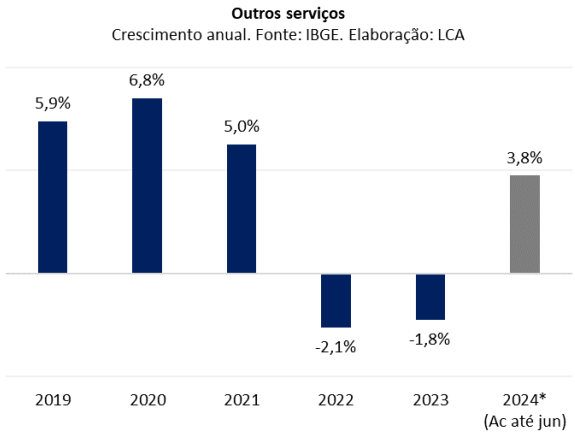
Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br



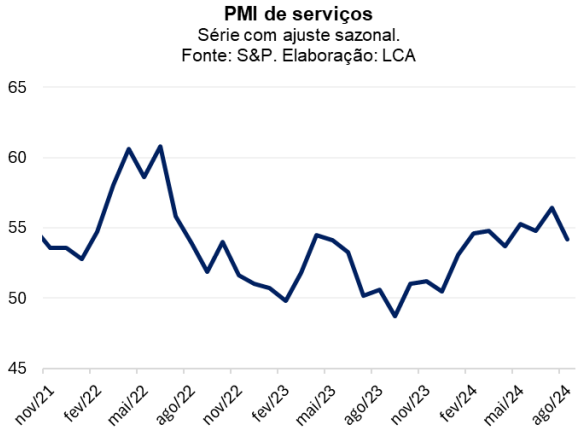


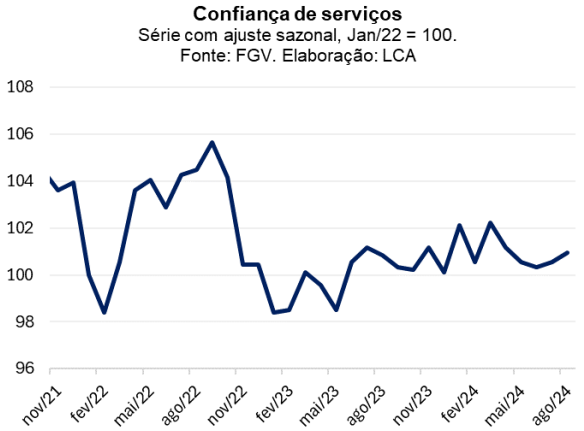




Perspectivas

No curto prazo, o PMI[1] de serviços aponta para um cenário de crescimento da demanda no setor, o que deverá levar a alguma alta da receita nos próximos meses. No entanto, as empresas prestadoras de serviços também vêm apontando para um forte aumento de custos, inclusive em função da depreciação da taxa de câmbio, o que pode pressionar as margens de lucro adiante.





Ao longo do segundo semestre, a renda das famílias deverá seguir assinalando um crescimento interanual forte, ainda por conta do avanço dos rendimentos do trabalho e dos benefícios previdenciários. No entanto, a combinação entre o endividamento das famílias historicamente alto com a política monetária restritiva traz um risco para a evolução da inadimplência nos próximos meses, o que pode limitar o impacto da renda sobre o consumo das famílias. Outro fator que vem ganhando importância é a destinação de parte do orçamento das

[1] O PMI de serviços é um indicador econômico, compilado pela *S&P Global* junto a executivos de compras de diversas empresas, que reflete o volume de atividade no setor. Uma leitura acima de 50 indica um aumento da atividade frente ao mês anterior, enquanto uma leitura abaixo de 50 sugere uma retração.

famílias para *sites* de aposta, muitas vezes em detrimento do consumo de outros bens e serviços. Dessa forma, projetamos que o crescimento da receita real dos Serviços Prestados às Famílias deverá desacelerar para 2,2% no acumulado do segundo semestre.

Para 2025, a massa de renda deverá seguir em alta, em função principalmente do aumento real do salário mínimo, mas em ritmo substancialmente menor do que vem sendo observado no ano corrente. Além disso, a combinação de inflação de alimentos relativamente alta neste ano, elevação do custo de mão-de-obra e política monetária restritiva, com impacto sobre o custo do endividamento das firmas, poderá levar a uma nova desaceleração dos Serviços Prestados às Famílias no próximo ano.

Para o grupo de Informação e Comunicação, projetamos alta forte de 6,2% no segundo semestre de 2024. Para 2025, a taxa deverá desacelerar, mas ainda mantendo o setor como o principal motor de crescimento do dos serviços. Esses números estão associados tanto à continuidade da tendência estrutural de digitalização da economia, que favorece principalmente a atividade de Tecnologia da Informação, quanto à rápida implantação da tecnologia 5G no Brasil, que poderá estimular as receitas das empresas de Telecomunicações.

Por sua vez, o setor de Transportes e Serviços Auxiliares poderá voltar a crescer no segundo semestre, uma vez que o efeito negativo da produção agrícola mais baixa deve ter se concentrado na primeira metade do ano. Com isso, poderá predominar o impulso positivo de demanda proveniente do comércio e da construção civil. Para 2025, com a esperada recuperação da safra, o Transporte de Carga deve voltar a crescer a uma taxa mais robusta. Vale citar que a questão climática é um risco relevante para a produção agrícola e, consequentemente, para o Transporte de Carga nos próximos anos.

Por último, vale ressaltar o impacto da piora das condições financeiras nos últimos meses. A política monetária mais restritiva poderá influenciar negativamente o investimento corporativo e a confiança dos empresários, desacelerando a demanda por diversas categorias de serviços prestados às empresas. Com efeito, projetamos que o grupo de Serviços Profissionais e Administrativos deverá assinalar taxas de crescimento apenas moderadas tanto no restante de 2024 quanto em 2025.

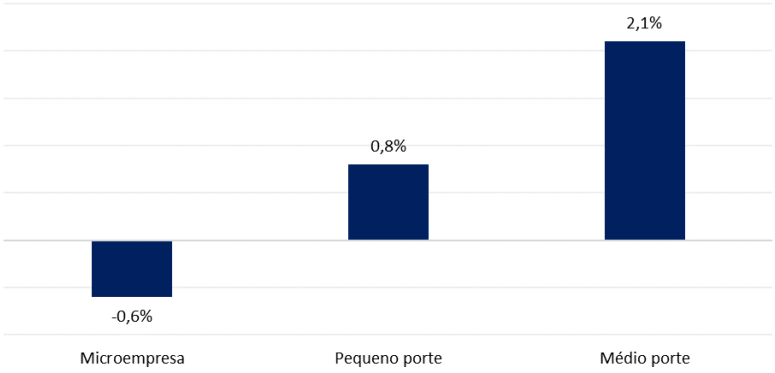
PROJEÇÕES	2023	1S24	2S24	2025
Serviços - Volume (PMS)	2,4	1,6	2,6	2,2
Serviços Prestados às Famílias	4,9	4,6	2,2	1,5
Serviços de Informação e Comunicação	3,6	5,6	6,2	2,8
Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares	3,7	2,1	0,4	1,3
Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio	1,5	-2,5	1,5	2,5
Outros Serviços	-1,8	3,8	3,5	1,5

Pequenos negócios

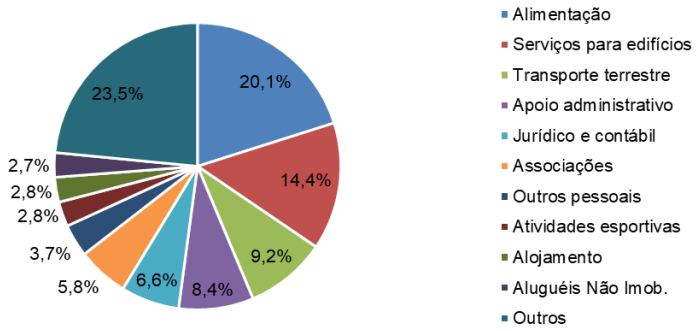
É possível analisar o desempenho e as perspectivas dos setores de serviços, com abertura por porte das empresas, por meio do cruzamento de microdados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Cabe destacar que os números apresentados consideram as seguintes definições: microempresas (MEs) têm até 9 empregados; empresas de pequeno porte (EPPs) têm entre 10 e 49 empregados; e empresas de médio porte (EMPs) contam entre 50 e 99 empregados.

De forma geral, o quadro para o emprego formal se mostrou algo mais desafiador para as empresas de menor porte em junho. Entre as MEs, a variação interanual média foi de -0,6%; para as EPPs, a alta foi de 0,8%; para as EMPs, foi de 2,1%.

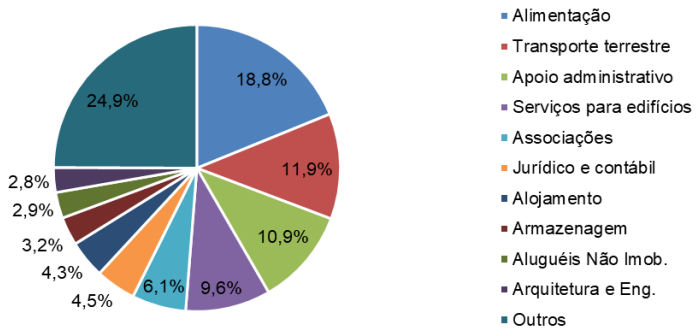
Estoque de trabalhadores nos serviços
Variação interanual em Jun/24. Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



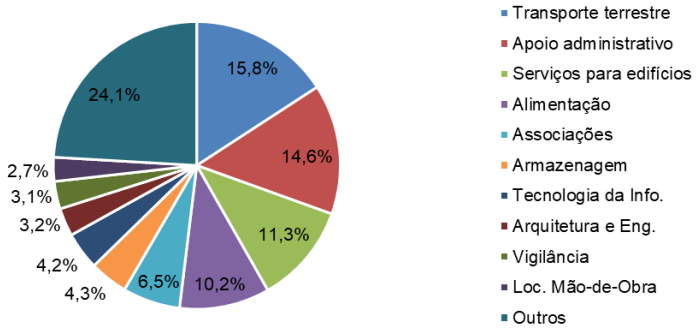
Participação no estoque de trabalhadores por setor do serviços
Microempresa
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



Participação no estoque de trabalhadores por setor do serviços
Pequeno porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA

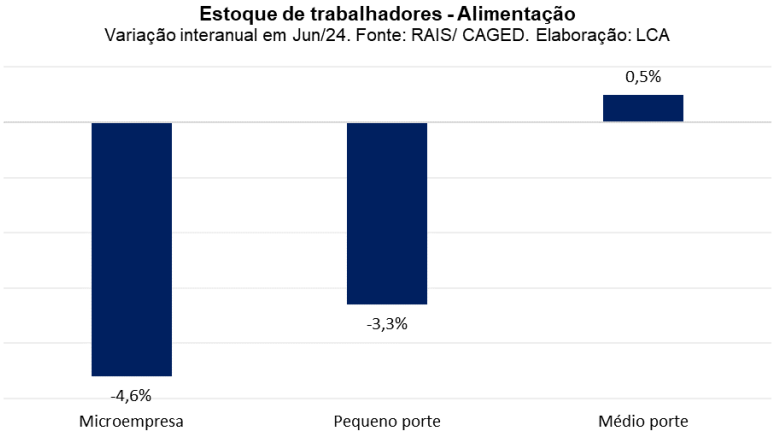


Participação no estoque de trabalhadores por setor do serviços
Médio porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA

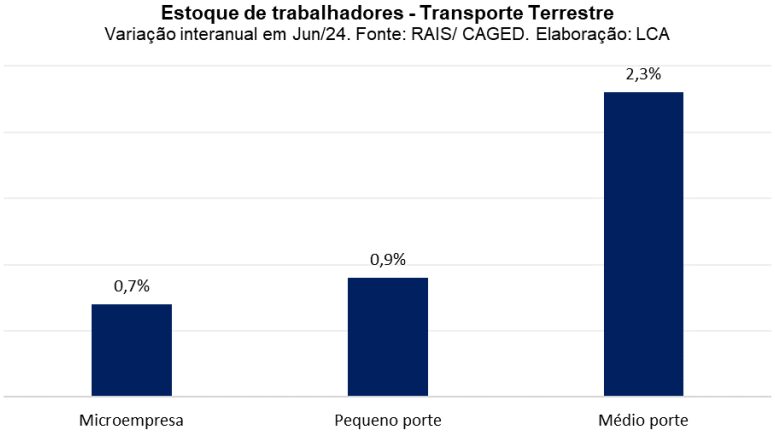


Em primeiro lugar, o setor de Alimentação possui a maior participação entre as MEs e as EPPs. Nesses dois casos, a variação interanual do emprego formal foi bastante negativa em junho. Esse dado mostra que, mesmo com o avanço da renda das famílias, as empresas de menor porte no setor de Alimentação vem reduzindo o quadro de funcionários, em função das pressões de custos com insumos e mão-de-obra, além do impacto dos

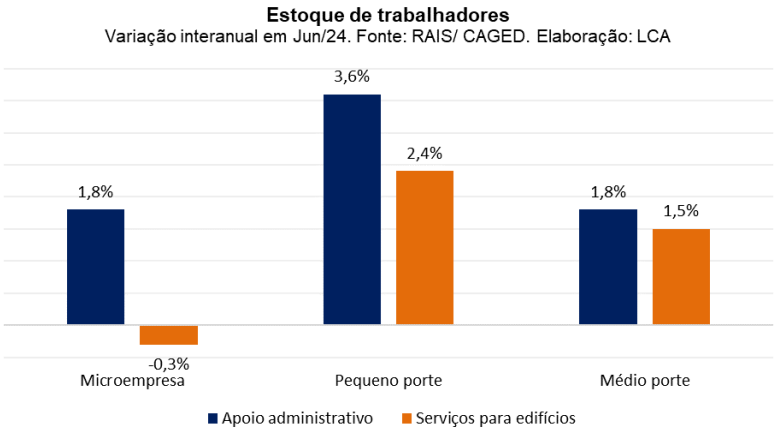
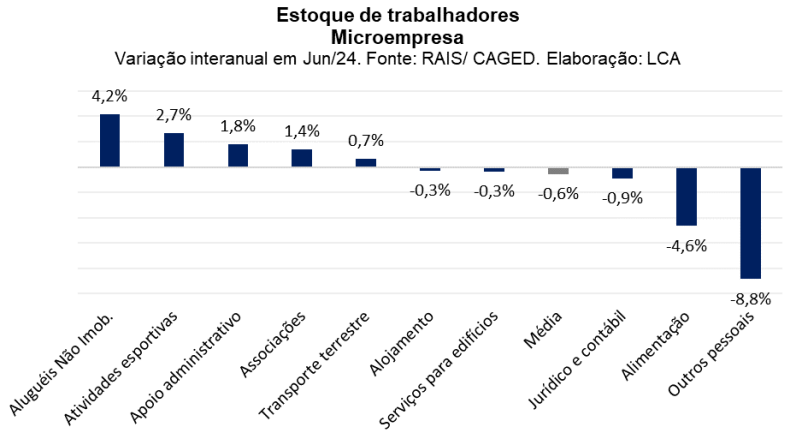
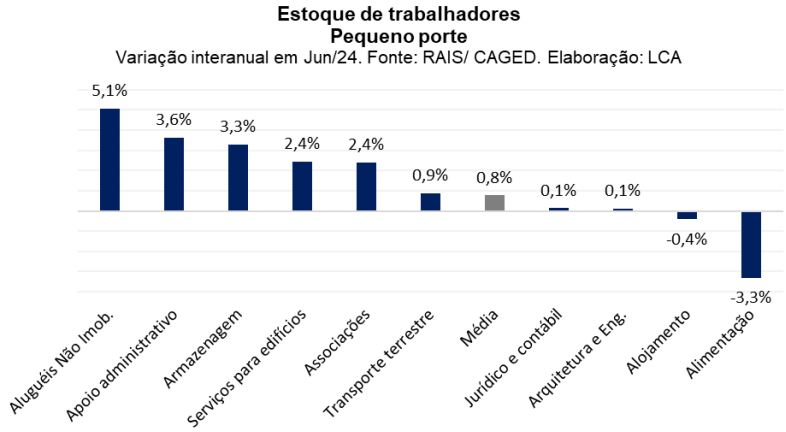
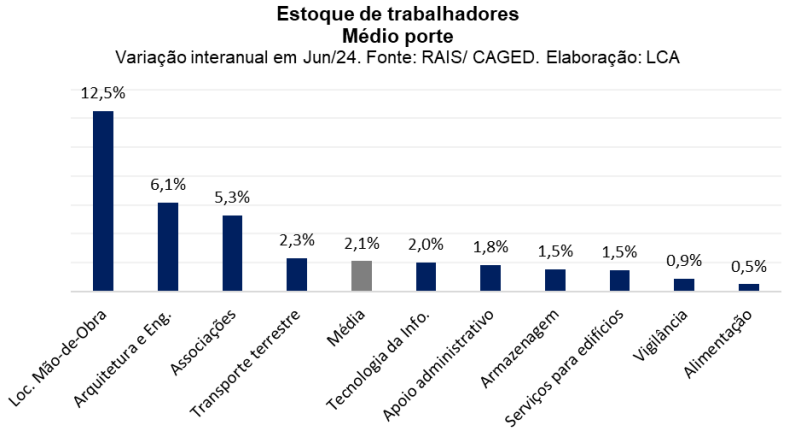
juros altos sobre a despesa financeira. Dessa forma, o quadro prospectivo de desaceleração da renda com novo ciclo de alta da Selic representa um risco relevante para o setor adiante.



Outra atividade com participação relevante entre as MEs e as EPPs é o Transporte Terrestre. Apesar da queda da receita real do setor no primeiro semestre, de acordo com a PMS, o emprego formal nos recortes analisados teve alta na base interanual em junho. Como destacado anteriormente, a produção agrícola deixará de impactar negativamente o setor no segundo semestre de 2024 e poderá trazer um estímulo importante em 2025. Além disso, a recuperação da construção civil e o quadro de crescimento do comércio e da indústria também são fatores benignos para a demanda nos próximos meses.



Já os Serviços para Edifícios e os Serviços de Apoio Administrativo tiveram desempenho acima da média entre as MEs e as EPPs nos últimos meses, provavelmente refletindo o ritmo de crescimento robusto da atividade econômica. No entanto, essas atividades podem desacelerar nos próximos trimestres, tendo em vista o impacto da piora das condições financeiras sobre a demanda das empresas. Além disso, o retorno aos regimes presenciais de trabalho parece ter ainda contribuído com o aumento da ocupação no segmento – mas este processo parece estar próximo de sua conclusão.



Por fim, são apresentadas abaixo as variações interanuais do emprego formal para as atividades com maior participação no total do setor de serviços, para cada porte analisado, no mês de junho.